**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ERA DA IA: BENEFÍCIOS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS**

**MEDICAL EDUCATION IN THE AGE OF AI: OPPORTUNITIES, CHALLENGES, AND ETHICAL CONCERNS**

FINAL VERSION

Leonardo Adriano Ragacini

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Departamento Informação e Cultura. Brasil

ORCID: 0000-0002-2798-4551

**Resumo**

**Introdução**: A crescente integração da Inteligência Artificial (IA) na educação em saúde representa uma inovação, ampliando as possibilidades de personalização do ensino, oferta de feedback imediato e criação de simulações clínicas. No entanto, esse potencial é acompanhado de desafios significativos, como a possível perda de habilidades humanas essenciais e o risco de disseminação de desinformação. **Objetivos**: Este artigo analisa a integração da Inteligência Artificial (IA), com ênfase no ChatGPT, na educação em saúde contemporânea, destacando seus benefícios, desafios e implicações éticas.  **Métodos**: Realizou-se uma revisão da literatura, selecionando 37 artigos publicados entre 2020 e 2025. As bases de dados LILACS e PubMed foram utilizadas, empregando descritores como "Inteligência Artificial", "Educação em saúde" e "ChatGPT". Os artigos incluídos foram de texto completo e acesso livre, e os dados foram extraídos e categorizados em eixos temáticos como aplicações pedagógicas, benefícios, desafios e recomendações éticas.  **Resultados**: A IA oferece oportunidades significativas para a educação em saúde, incluindo personalização do ensino, feedback imediato e simulações clínicas, o que contribui para a eficácia do aprendizado e a equidade no acesso à educação. Exemplos práticos incluem o chatbot SnehAI para educação sexual e reprodutiva e o uso de IA generativa para modelos anatômicos interativos. Contudo, desafios como vieses algorítmicos, preocupações com a privacidade de dados e a potencial perda de habilidades humanas essenciais, como empatia e pensamento crítico, foram identificados. A disseminação de desinformação e a confiabilidade das informações geradas por IA também se destacam como preocupações.  **Conclusões**: A implementação da IA na educação em saúde exige diretrizes éticas e pedagógicas robustas, além da capacitação docente, para garantir que essas tecnologias complementem, e não substituam, as práticas tradicionais. É fundamental equilibrar a inovação tecnológica com a manutenção dos valores fundamentais da medicina, reforçando a importância de um diálogo interdisciplinar e de políticas públicas alinhadas aos avanços tecnológicos. A curadoria digital é um pilar central para garantir a confiabilidade e contextualização do conhecimento mediado pela IA, mitigando vieses e protegendo a privacidade dos dados.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial. Educação em Saúde. Formação Profissional. ChatGPT.

**Abstract**

**Introduction**: The increasing integration of Artificial Intelligence (AI) in medical education represents an innovation, expanding the possibilities for personalized learning, immediate feedback, and the creation of clinical simulations. However, this potential is accompanied by significant challenges, such as the possible loss of essential human skills and the risk of disinformation dissemination.  **Objectives**: This article examines the integration of Artificial Intelligence (AI), with a focus on ChatGPT, in contemporary medical education, highlighting its benefits, challenges, and ethical implications. **Methods**: A literature review was conducted, selecting 37 articles published between 2020 and 2025. The LILACS and PubMed databases were used, employing descriptors such as "Artificial Intelligence," "Medical Education," and "ChatGPT." Included articles were full-text and open access, and data was extracted and categorized into thematic areas such as pedagogical applications, benefits, challenges, and ethical recommendations.  **Results**: AI offers significant opportunities for medical education, including personalized learning, immediate feedback, and clinical simulations, contributing to learning effectiveness and equitable access to education. Practical examples include the SnehAI chatbot for sexual and reproductive health education and the use of generative AI for interactive anatomical models. However, challenges such as algorithmic biases, data privacy concerns, and the potential loss of essential human skills, such as empathy and critical thinking, were identified. The dissemination of disinformation and the reliability of AI-generated information also stand out as concerns.  **Conclusions**: The implementation of AI in medical education requires robust ethical and pedagogical guidelines, as well as faculty training, to ensure these technologies complement rather than replace traditional practices. It is crucial to balance technological innovation with the preservation of core medical values, emphasizing the importance of interdisciplinary dialogue and public policies aligned with technological advancements. Digital curation emerges as a central pillar to ensure the reliability and contextualization of AI-mediated knowledge, mitigating biases and protecting data privacy.

**Keywords:** Artificial Intelligence. Medical Education. Professional Training. ChatGPT.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **PAPER INFORMATION** | | |
| **Participation Type**  **(Online or In-person)** | **Field of Study** | **Presentation Language** |
| **Online** | **Curadoria Digital, Arquivística e Preservação Digital** | **Português** |